

Registro de restos vegetais fósseis e o seu contexto estratigráfico, canteiro de obras da UHE Santo Antônio, Porto Velho – RO¹

Ednair Rodrigues do Nascimento^{2,3}, Michelle Mayumi Tizuka², Marcos César Bissaro Júnior², Renato Kipnis²

No monitoramento paleontológico, realizado pela Scientia Consultoria Científica no canteiro de obras da UHE Santo Antônio, foi descoberta uma camada de consistência rochosa com característica conglomerática e matriz arenosa com restos vegetais fósseis, de idade ainda indeterminada, possivelmente relacionada à Formação Rio Madeira, principal formação fossilífera no Estado de Rondônia. Este achado, *in situ*, foi descoberto durante as escavações no antigo leito do Rio Madeira, na área de implantação da barragem, situada entre a margem direita do rio e a ilha de Santo Antônio. Por essa área ser de grande interesse à obra, tornou-se necessário o resgate paleontológico, atividade esta acompanhada da elaboração de perfis e da descrição de todas as camadas. Os restos vegetais encontrados correspondem a folhas, sementes e lenhos incarbonizados, que até o presente momento não puderam ser identificados taxonomicamente, porém, o bom estado de preservação tem permitido identificar preliminarmente, pelo menos três morfotaxons distintos. A camada conglomerática encontrada apresentava aproximadamente 120 X 60 m de extensão, variando entre as cotas topográficas de 43 a 30 m em seu topo. Essa variação de cotas estaria relacionada à própria topografia irregular do embasamento. Da base para o topo, podemos identificar a seguinte sequência estratigráfica: (I) embasamento (granitos da Suíte Intrusiva Santo Antônio); (II) saprocha, variando de 2 a 3 m de espessura, em sua porção superior há presença de blocos de quartzo e fragmentos de granitos bem angulosos; (III) sedimento arenoso com presença de concreções de argila de diferentes tamanhos (1-3 cm), apresentando 15 cm de espessura; (IV) camada composta por uma argila cinza escura, podendo atingir até 10 cm de espessura, porém em algumas partes não é visualizada sua continuidade lateral no perfil; (V) areia muito fina com espessura de até 40 cm; (VI) camada conglomerática fossilífera com variação entre 90 a 1,50 cm de espessura, composto por seixos de lateritos alterados em matriz ferruginosa e rica em sílica, estando sobreposta ao granito em algumas parte e apresentando folhas e lenhos incarbonizados presentes em todo o pacote, envolvidos por uma areia fina indiscreta com alternância de areia grossa, bem selecionada, com grãos bem arredondados e de alta esfericidade e com contribuição de argila; (VII) areia muito fina, pacote extenso apresentando até 10 m de

¹ Trabalho apresentado no **XXI Congresso Brasileiro de Paleontologia**. Belém, Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2009.

espessura. Logo acima da camada conglomerática (camada VI), no contato com o pacote arenoso (camada VII), foi encontrada uma escápula de *Tapirus* sp. O conglomerado fossilífero assemelha-se ao conglomerado conhecido como “mucururu”, pertencente à porção basal da unidade superior da Formação Rio Madeira, com datações do Pleistoceno Tardio. É a primeira vez que a ocorrência deste conglomerado (camada VI) é descrita para a região de Santo Antônio. Até então a área de maior ocorrência de sedimentos que tipificam a Fm. Rio Madeira está situada entre Abunã e Mutum-Paraná. Datações estão sendo realizadas e permitirão correlações cronoestratigráficas para testar a hipótese de que a ocorrência observada em Santo Antônio está associada a Formação Rio Madeira.

2-Scientia Consultoria Científica. Rua Henrique Botticini, 150 – Butantã – São Paulo (SP). Tel. (11) 3728-3006. Email: ednair.nascimento@gmail.com

3- Universidade Federal de Rondônia-UNIR. Laboratório de Paleontologia. Campus – BR 364, Km 9,5 sentido Rio Branco, Zona Rural, Porto Velho (RO), 2182-2137.